



ESCOLA INTERNACIONAL DE CINEMA E TV

Em dezembro de 1986, durante a inauguração da **EICTV** —Escuela Internacional de Cine y TV — em San Antonio de los Baños, Cuba, o cineasta argentino Fernando Birri, principal idealizador e primeiro diretor geral da EICTV, pronunciou um discurso que intitulou “Acta de Nascimento”.

Nessa oportunidade, Birri proclamou — entre outros — os princípios norteadores dessa “escola anti-escolástica”.

Um deles: ser um centro de produção de energia audiovisual, que pudesse ousar as utopias do olhar e da audição (ou “del ojo y la oreja”).

Outro: o direito ao erro, ou melhor, para evitar equívocos, o direito a não se inibir por temor de errar.

A tempo, uma particularidade: é uma escola realmente internacional e não uma escola cubana que aceita alguns alunos estrangeiros (bem diferente das escolas da Itália, França, Polônia, Inglaterra, Checoslováquia, Moscou, Bélgica e muitas outras). Não é por acaso que, já no subtítulo de seu discurso de inauguração, Birri dizia que a **EICTV** era “sobrenombrada de Tres Mundos”.

Outra particularidade: é uma escola de imagem e som em que os professores necessariamente se dedicam exclusivamente aos alunos e não às suas carreiras acadêmicas, pois a **EICTV** não tem nível universitário e,

portanto, a esmagadora maioria dos seus professores são profissionais que não necessitam amearhar pontos, mestrados, doutorados e docências.

COMO FUNCIONA E A QUAIS NECESSIDADES RESPONDE

A idéia básica, dizia Birri, coube inicialmente num envelope ambulante, representada por um triângulo amarelo, um quadrado azul e um círculo vermelho que, sobrepostos, formam o logotipo da **EICTV**. O triângulo amarelo: era (é) o curso-básico regular, hoje só curso regular, para os que não sabem nada e querem aprender tudo.

Inicialmente de três anos e meio (hoje somente dois anos) era um curso totalmente gratuito (a partir de 1996 deverá ser pago total ou parcialmente, em moldes ainda não definidos pela **EICTV** até o momento) ao qual se tem acesso por exames prestados em cada um dos países da América Latina.

O AUTOR

Sérgio Muniz

Cineasta, primeiro Diretor Docente da Escola Internacional de Cinema e TV, da Fundação do Novo Cinema Latino-Americano, sediada em Cuba.

Desde as primeiras semanas de curso, os alunos têm acesso a algum equipamento de vídeo de tal forma que podem fazer rascunhos eletrônicos, em lugar de ficar simplesmente confiando em anotações em cadernos, podendo — desde sempre — verificar na prática os ensinamentos teóricos.

Além do mais, os alunos do curso regular devem se conformar, desde o início, em grupos polivalentes (como se fossem já uma equipe) em que todos devem fazer de tudo, o tempo todo: fotografia, som, edição, produção, roteiro e direção. E, ao final do primeiro ano, cada aluno tem a obrigação de fazer um exercício individual em cada uma das funções acima citadas. Mas não recebem qualquer nota: cumpridas suas obrigações básicas, os alunos têm o direito de passar para o segundo ano, no qual se dará a especialização.

É aí que acontece o afunilamento de qualificação: todos os alunos têm direito de apresentar um projeto de especialização como realizadores, mas a EICTV só tem condições de bancar a produção de quatro ou cinco desses projetos de realização; os demais alunos farão suas especializações nas outras funções da equipe. Nota: a seleção desses projetos é uma decisão conjunta da direção da EICTV, dos professores e de representantes dos alunos.

O quadrado azul: era (é) para aqueles que estão em formação em alguma atividade afim da imagem ou do som, ou são profissionais que já vivem de suas profissões, mas que sabem que têm muito ainda que aprender.

Desde o início, os temas mais frequentes dessas oficinas (os chamados *talleres experimentales*) foram roteiro e dramaturgia, as duas deficiências mais reconhecidas das cinematografias latino-americanas, porém não foram os únicos, chegando hoje em dia, por exemplo, a oficinas de edição não linear em vídeo.

O círculo vermelho: para esclarecê-lo, aqui cito alguns parágrafos, mais uma vez, do discurso de inauguração feito por Birri, e faço a transcrição em espanhol mesmo¹: *“Last, but not the least (o último mas não o menor), la tercera necesidad a la que fundamentalmente entiende dar respuesta esta Escuela, es la de quienes siempre hemos creído que no se termina nunca de aprender. Mas socráticamente, que más tú sabes y más sabes que no sabes nada. Este nivel es el de todos aquellos con una obra profesional cumplida. Y que por esto mismo, lejos de arrallanarse, sienten más aguda la intranquilidad de lo todavía por hacer, de la insuficiente y esporádica frecuencia de sus contactos recíprocos. Se encontrarán en el círculo rojo: o sea, en lo que para entendernos de algun modo, hemos llamado Diálogos de Altos Estudios.*

Diálogos al más alto nivel posible, aspiramos, de la informacion, de la técnica, de la imaginación, intercambio de experiencias reales y soñadas. Conjugación del verbo crítico-poético de nuestra vida y de nuestro arte, de lo que somos y de lo que queremos ser, como ciudadanos de tres mundos, como cineteleastas del mundo por venir, transmisión recíproca de nuestros destinos individuales transformados en Proyecto Común, confrontado, compartido en Futuro Solidário.

1. Optamos por não traduzir o texto em Espanhol por tratar-se de texto refinado, beirando o poético e que tem força na expressividade de sua língua. (N. E.)

Técnicos de la Comunicación tan in-comunicados como estamos, no podemos seguir respirando este aire envenenado por deudas externas, perversión de la información y rabiosas paradojas.

Por maleficios de políticas coloniales que nos dividieron e incomunicaron para imperar, separados secularmente entre nosotros por años-oceanos, años-cordileras, años-desiertos, años-selvas, ha llegado, he aquí, el lugar y la hora poblado por el interlocutor Ausente: el hermano latinoamericano y caribeño, africano, asiático, con quien dividir nuestra carga de incógnitas para multiplicar la luz voltaica, eletrónica, de nuestra certeza”.

E essas três figuras geométricas, que integram o logotipo da **EICTV**, deveriam interagir (como de fato ocorreu), possibilitando um fluxo contínuo que, mesmo com a certeza que tínhamos de que iria prejudicar o andamento normal do plano de estudos estabelecido para o curso regular, certamente o enriqueceu através dos encontros com personalidades tais como Coppola, Lucas, Redford, Belafonte, Dzabo, Solanas, Pereira dos Santos, Ruy Guerra, Mrinal Sen, Wole Soyinka, Gutierrez Alea, Santiago Alvarez, Barden, Gian Maria Volonté, isso para citar alguns de memória.

Duas novidades foram adicionadas a esse planejamento inicial: a) um curso de “emergência”, dado a cerca de 30 participantes brasileiros, ligados a movimentos populares que trabalhavam com vídeo e b) cursos de verão (desde 1992) feitos em colaboração com a Universidade de Zamora, Espanha.

AUTONOMIA

Teoria e prática estão indissolavelmente ligadas na **EICTV**, ainda que o di-

namismo de produção pelo qual ela é possuída por um bom período a cada ano, possa dar a impressão — para um observador menos atento — de que é uma escola essencialmente prática.

Conta também a EICTV com mais uma vantagem adicional: por ser uma das atividades da FNL — Fundación del Nuevo Cine Latinoamericano, uma fundação de direito privado com sede em Havana e presidida pelo escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, prêmio Nobel de Literatura (1982), não passa pelo crivo nem do Ministério da Educação nem do Ministério da Cultura de Cuba.

Sempre que enfrentou a necessidade de mudar seu plano de estudos (e isso acontece com cada nova geração que ingressa na **EICTV**, ou mesmo com mais frequência que isso) pôde dar resposta imediata aos problemas percebidos e não esperar dois ou mais anos de discussões em infindáveis elucubrações de professores, conselhos universitários, reitorias, ministérios e não sei quantas instâncias mais, que fazem com que uma reforma de plano de estudos de uma escola de comunicação quando seja implementada não mais responda à realidade atual dessa mesma escola.

Não vale isso dizer que a **EICTV** é um exemplo único a ser seguido, mas só peço para essa experiência, que continua ainda muito viva e ativa, a possibilidade de ser vista e reconhecida como uma experiência diferente das escolas de comunicação que conhecemos, com tanto direito de existir quanto qualquer outra.

Para esclarecer, valho-me mais uma vez de Birri:

—”Para que o lugar de Utopia que, por definição, está em Nenhuma Parte, esteja

em alguma parte; por direito de cronologia geográfica, política, poética, está no que alguns chamam de Terceiro Mundo, e nós de Nossa América, Nossa África, Nossa Ásia, Nosso Mundo”.

E continuo, agora transcrevendo outro trecho, em espanhol:

—“*Alumbrado por relampagueantes serpentones de espumas caribeñas e por pulsion de satélites — espías, falsas estrellas de penetración audiovisual que no impedirán la llegada del alba de nuestras luchas de liberación, en el orgasmo de este parto de la imaginación colectiva, larga vida a la Utopia del Ojo y de la Oreja de la Escuela Internacional de Cine y TV en San Antonio de Los Baños, Cuba, isla, re-union de Tres Mundos*”.

A EICTV só pôde nascer graças a um momento em que a generosidade político-cultural de Cuba e sua hospitalidade fraterna possibilitaram sua concretização naquela ilha: doação do local, das instalações, das construções, das reformas e dos equipamentos necessários a seu pleno funcionamento.

A EICTV defende o direito de todos à imagem e ao som, a dignidade de ambos, o direito de todos em satisfazer a fome de ambos, sem censura interna de nenhum tipo, com pluralismo (mas não uma Babel, diria Birri), com abertura e um permanente desafio à imaginação.

Mais uma vez, Birri:

—“...E para amanhã, porém amanhã já é hoje, projeto crítico, sonho crítico, delírio crítico, cinema e TV visionários, visão crítica, antecipatória da realidade de Três Mundos. Realismo crítico-mágico. Realismo mágico-crítico”.

—“...Que fique bem claro a todos e sobretudo àqueles que formarão parte de-

la, que esta Escola é uma escola de formação artística — na Arte, a liberdade antes de tudo — com portas e janelas abertas aos calafrios de todos os ares de seu tempo, ventinhos e ciclones desta dura e, contra toda arrazoada desesperança, deslumbrante estação do planeta em que lhe toca viver (sobreviver?)”.

“Em suma, talvez para definir-nos, para auto-reconhecer-nos em nossa livre busca de utilidade, verdade e beleza (Dentro da revolução da beleza tudo, fora da revolução da beleza nada), como anulação de pseudo-contradições político-poéticas, não encontro expressão mais justa para todos nós, os presentes e os futuros que militantes da imagem”.

OVO DE COLOMBO OU GALINHA DOS OVOS DE OURO?

Por obra e arte da amizade, essa estranha e inconsútil relação entre seres humanos, tive a possibilidade, o privilégio e a oportunidade de participar do planejamento e da instalação da EICTV e ser seu primeiro diretor docente (dez./86 a jul./88).

Nessa condição, participei de uma recepção realizada quando da inauguração da EICTV, à qual esteve presente o embaixador da França em Cuba, que disse ser a EICTV um verdadeiro “ovo de Colombo”. Intrigado, perguntei qual a razão dessa comparação, ao que ele respondeu: “se qualquer país central instalasse tal escola, mesmo que a um custo muitas vezes maior ao investimento que vocês estão fazendo, pelo menos o retorno institucional seria algumas vezes superior ao que fosse nela aplicado”.

Esta conversa ficou esquecida em minha memória até dezembro de 87. Por esta data, a EICTV já havia se tornado alvo de

atenção de cineastas e especialistas de comunicação de todo o mundo e também nessa data a direção da **EICTV** decidiu publicar tudo o que havia sido publicado em jornais e em revistas do mundo inteiro a seu respeito, o que deu um volume de cerca de 700 páginas. O “ovo de Colombo” voltou-me à memória e justificou-se plenamente a previsão.

E a “galinha dos ovos de ouro”?

Essa é uma presente inquietação minha: na medida em que as condições materiais — necessárias para a sua manutenção — sejam ordenadas por uma nova realidade da política e da economia cubana e internacional, a **EICTV** está tentando descobrir o

“caminho das pedras” que lhe permita preservar o núcleo central de sua concepção original, adaptado às exigências financeiras atuais e futuras. Caso, por contingências e imposições da vida, se transforme em “mais uma escola de comunicação” ou só numa “escola de pós-graduação”, a “galinha dos ovos de ouro” será devorada sem poder contar com a repetição do sonho, da utopia, da fantasia e da generosidade política que anteriormente a geraram.

*EICTV: Apartado aereo 40-41
San Antonio de Los Baños
Provincia La Habana - Cuba
telex : (00537) 33 5196 ou 33 5341*

